



## **ARTESANATO COMO TRABALHO FEMININO: relações de gênero na produção têxtil no município mineiro Resende Costa, MG**

Glauber Soares Junior<sup>1\*</sup>; Angelita Alves de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrando em Economia Doméstica - UFV; <sup>2</sup> Pesquisadora e professora da ENCE/IBGE

\*glaubersoares196@hotmail.com

### **Resumo**

Neste trabalho tem-se como objetivo analisar o trabalho feminino com artesanato têxtil, usando como contexto específico o caso da cidade de Resende Costa, um pequeno município localizado no interior de Minas Gerais. Para tal, inicialmente, fez-se uma varredura teórica acerca da temática da discussão. Sequencialmente, foi realizado um estudo de campo na cidade supracitada, em que houve entrevistas no método focalizado com 10 artesãs locais com idades entre 40 e 65 anos, e conversas informais com pessoas ligadas à agenda pública da cidade – o antigo secretário da ‘Secretaria Municipal de Turismo, Artesanato e Cultura’ e sua assistente – podendo configurar a abordagem do trabalho enquanto qualitativa. No que diz respeito aos resultados, destaca-se que a tecelagem artesanal é uma das principais atividades econômicas da cidade, sendo um atrativo turístico da região, e que em suma, ainda é uma prática desenvolvida principalmente pelas mulheres. Nesse aspecto, as artesãs geralmente trabalham em seus próprios domicílios, possuindo por consequência uma dupla jornada de trabalho. Para além do trabalho remunerado, são elas quem mantém os afazeres domésticos. Mesmo com uma carga de trabalho elevada, as artesãs não vêm valorização, tanto do seu trabalho artesanal, quanto do doméstico.

**Palavras-Chave:** Artesanato Têxtil. Gênero. Resende Costa.

### **Introdução**

O ofício artesanal é inerente ao processo evolutivo do ser humano. A tecelagem é considerada uma das artes mais antigas do mundo, cuja presença é registrada desde o período pré-histórico, aplicada como forma de proteção ante as intempéries climáticas (PEZZOLO, 2009). A prática de tecer se disseminou no Brasil, durante o período colonial, em que intermediado pelos portugueses, chegaram ao país os primeiros teares, bem como os primeiros tecelões. Os ofícios de tecer e fiar foram de grande relevância como atividade econômica incipiente, sendo amplamente encontrados em diversas regiões do país, principalmente na região das Minas Gerais (COSTA; BERMAN; HABIB, 2000).

O artesanato configura-se por ser uma atividade sociocultural-econômica ainda bastante atual, fazendo parte da sociedade pós-moderna, e isso se deve ao fato de ser uma atividade que engloba valores sociais, culturais e econômicos. Os trabalhos geralmente são realizados de maneira informal por grupos de várias regiões do Brasil (KELLER, 2014).



É importante ressaltar que, os ofícios da tecer e fiar, foram, durante muitas décadas, realizados, especialmente, por mulheres, sendo relevante apontar o papel feminino no que diz respeito ao desenvolvimento do setor têxtil, incluindo tanto a arte manual quanto o ofício industrial (BAPTISTA, 2004).

Sabe-se então que a tecelagem, assim como boa parte do artesanato produzido no estado de Minas Gerais, é um ofício, até na atualidade, majoritariamente realizado pelas mulheres. Pretende-se com este trabalho, analisar como o ofício artesanal continua sendo um trabalho predominantemente desenvolvido por mulheres, utilizando como contexto específico, o caso da tecelagem artesanal executada na cidade mineira de Resende Costa.

## **Metodologia ou Materiais e Métodos**

Realizou-se inicialmente uma pesquisa de caráter exploratório, entrelaçada a um levantamento bibliográfico e análise documental. Após a formalização das bases teóricas, o trabalho foi organizado em forma de pesquisa de campo, realizado com abordagem qualitativa, a partir de entrevistas focalizadas com 10 mulheres artesãs-tecelãs, com idades entre 40 e 65 anos. As entrevistas ocorreram em seus ateliês ou em seus domicílios. Além disso, foram concebidas conversas informais com pessoas/autoridades ligadas à agenda pública da cidade – o antigo secretário da ‘Secretaria Municipal de Turismo, Artesanato e Cultura’ do município e sua assistente. A escolha por conversar com os membros de tal secretaria, se deu pelo fato de que a mesma tem como objetivo, contribuir para salvaguarda dos saberes tradicionais referentes a execução da tecelagem, contribuindo então, com informações referêntes a políticas que são desenvolvidas para essa finalidade. Para a análise dos dados coletados durante a estadia em campo, utilizou-se à técnica da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011).

## **Resultados e discussão**

A tecelagem é uma atividade produtiva que está presente na cidade de Resende Costa desde sua fundação. É através do conhecimento dos artesãos mais idosos que o ofício se mantenha característico, não perdendo sua tradicionalidade. A atividade é mantida através dos saberes dos mais idosos, principalmente das mulheres, que repassam seus conhecimentos para pessoas de outras gerações de suas famílias.

Nos últimos anos, a produção doméstica têxtil na cidade se intensificou, tornando-se uma das principais atividades econômicas do município. A grande maioria dos moradores da cidade trabalha – geralmente de maneira informal – na tecelagem de artigos que são vendidos nas lojas de artesanato. No que tange a divisão do trabalho na cidade, nas últimas décadas, os homens trabalhavam com a agropecuária e as mulheres com o artesanato. Atualmente a atividade artesanal também é desempenhada por homens, e isso se deve ao fato de haver maior flexibilidade de horário; por ser um serviço relativamente mais simples do que o da agropecuária – no que diz respeito à força física em sua execução; e pela comodidade do trabalho em casa. Os homens passaram a executar o artesanato, pois era isso que havia para ser feito dentro da cidade. No entanto, originalmente, eram as mulheres que faziam os serviços domésticos, sendo o artesanato um destes, e elas ainda são a maioria desempenhando, tanto os afazeres domésticos quanto a atividade artesanal.



Evidencia-se que as artesãs mais velhas, são as principais responsáveis pela manutenção da atividade. Quando foram indagadas a respeito de como aprenderam a tecer, quase sempre a resposta foi igual: o ofício foi aprendido com suas mães ou avós, que além de tecer, também plantavam, colhiam e fiavam as fibras. Todas as pessoas que trabalham com tecelagem, e que foram abordadas relataram que o artesanato da cidade, é produzido essencialmente por núcleos familiares.

Destaca-se então, que a tecelagem é um ofício muito tradicional na cidade, principalmente, na vida das mulheres artesãs. Uma das tecelãs da cidade, Dona Lena, nos disse que já trabalha tecendo há mais de 50 anos, e que trabalha com a tecelagem desde quando tinha 10 anos de idade. Assim como muitas tecelãs, ela relatou que aprendeu a atividade com outros membros de sua família. Nas palavras da tecelã: *“minha mãe tinha tradição de fazer uma colcha de retalhos com as filhas [...] ela sempre fez tudo com muito amor, mesmo tendo uma vida difícil. Ela plantava, colhia e tecia [...]”*.

Outra artesã entrevistada, Dona Adriana, de 60 anos de idade, que é proprietária de uma loja que comercializa o artesanato produzido na cidade, disse que já possui a loja há quase 30 anos. A mesma evidenciou que tece desde quando possuía 14 anos de idade, e conta que aprendeu a tecer com sua mãe. A tecelã finalizou a entrevista dizendo que sempre trabalhou com a tecelagem, já que esta atividade sempre foi uma cultura de sua família, e que sempre teceu com muito amor, pois ao tecer, são recordadas muitas lembranças de sua mãe e avó, pois a mesma contou que por muito tempo, todas teciam juntas. Para Adriana *“a tecelagem é minha maneira de ganhar o meu dinheiro, de sustentar meus filhos. E é à maneira de muitos moradores da cidade viver. Mas também é uma coisa que faço por amor, me lembra de minha mãe”*.

## Conclusão

Nos últimos anos, muitos pesquisadores vêm destacando que o trabalho com artesanato ainda é definido majoritariamente pela divisão de gênero. As mulheres ainda são ligadas ao ofício, e quando trabalham em suas casas, enfrentam situações difíceis, já que, ocupam-se da execução dos afazeres domésticos, do cuidado com os filhos e demais dependentes, para além de produzir sua fonte de renda (BLACK; MILLER; LESLIE, 2019). Nessa circunstância, como apontam Akilandeewari & Pitchai (2018), a carga de trabalho de uma mulher artesã que trabalha em casa, é excessiva, e muitas mulheres chegam a trabalhar até 16h por dia.

No município de Resende Costa isso não é diferente, as mulheres, principalmente as mais idosas, são as responsáveis pela manutenção dos saberes ligados ao artesanato. Na cidade, ainda se identifica a prática do ofício artesanal, com a utilização de técnicas similares as do período colonial. As mulheres podem ser consideradas guardiãs de uma tradição, (re)afirmando historicamente a importância social da mulher tecelã, e a importância da mulher para a economia local, já que a atividade é uma das principais fontes de renda das famílias do município, sendo uma das mais relevantes atrações turísticas da região. No que tange a participação dos homens no ofício da tecelagem, os mesmos tecem para auxiliar suas mães ou esposas.

A fala das artesãs citadas no decorrer do trabalho é muito corriqueira e aparece no discurso da maioria das mulheres que foram entrevistadas. A tecelagem é um trabalho ensinado, principalmente para as mulheres do município desde muito cedo.



O trabalho com o artesanato têxtil representa para estas mulheres importâncias sociais, econômicas e simbólicas. Do artesanato, as artesãs da cidade retiram o seu sustento, e muitas vezes o de suas famílias. Para, além disso, através da execução da práxis rememoram lembranças passadas que recontam a história da vida de suas famílias.

## Referências

AKILANDEESWARI, S. V.; PITCHAI, Dr. C.. Cooperatives and the SDGs: Focus on gender equity and women's empowerment on handicraft industry. **GJRA: GLOBAL JOURNAL FOR RESEARCH ANALYSIS**, [s.l.], v. 7, n. 12, p. 3-5, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.worldwidejournals.com/global-journal-for-research-analysis-GJRA/article/cooperatives-and-the-sdgs-focus-on-gender-equityand-womens-empowerment-on-handicraft-industry/OTg4OA==/?is=1&b1=1&k=1>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

BAPTISTA, E. H. **A Imagética Rural na Estrutura do design Têxtil**. Santa Maria – RS. 2004. 120 p. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/1160>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLACK, S.; MILLER, C. F.; LESLIE, D. Gender, Precarity and Hybrid Forms of Work Identity in The Virtual Domestic Arts and Crafts Industry in Canada and the US. *Gender, Place & Culture*, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 272-292, fev. 2019. **Informa UK Limited**. <http://dx.doi.org/10.1080/0966369x.2018.1552924>. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0966369X.2018.1552924?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

CASTRO, A. M.; EGGERT, E. A Tecelagem Manual em Minas Gerais: elementos para uma análise feminista da produção artesanal. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 1, n. 6, p.114-126, 2015. Disponível em: <[http://revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/viewFile/5124/pdf\\_169](http://revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/viewFile/5124/pdf_169)>. Acesso em: 12 abr. 2019.

COSTA, S.; BERMAN, D.; HABIB, R. L. 150 anos da indústria têxtil brasileira. Rio de Janeiro: Senai - Cetiqt, 2000. 185 p.

KELLER, P. F. O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea. *Revista de Ciências Sociais*, João Pessoa, v. 2, n. 41, p. 323-347, out. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/21342>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2009. 324 p.